



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA EBM ALBERTINA MADALENA DIAS¹

Samantha Vieira da Silva ²
Natacha Eugênia Janata ³

RESUMO

O artigo aborda a experiência do subprojeto Educação do Campo no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade Federal de Santa Catarina, com a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, instituições localizadas em Florianópolis. Pontuamos a concepção de formação docente a partir da Epistemologia da Práxis, numa perspectiva crítico-emancipadora. Descrevemos brevemente a referida escola e contextualizamos o PIBID-Educação do Campo na UFSC, apresentando os vínculos com os pressupostos da Licenciatura em Educação do Campo. Refletimos sobre a relevância da realização do programa tanto no que diz respeito a necessária articulação universidade-escola na formação inicial e continuada de professores, quanto na contribuição específica que a escola tem possibilitado aos bolsistas e demais sujeitos envolvidos. Concluimos afirmando a potencialidade do programa na iniciação à docência e na formação docente, ainda que sua operacionalização burocrática ainda demande integração com as demandas reais do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação docente, Práticas pedagógicas, Licenciatura em Educação do Campo, Escola pública.

INTRODUÇÃO

Tratamos da formação docente inicial e continuada a partir da experiência do subprojeto Educação do Campo no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Santa Catarina com a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, ambas instituições de ensino localizadas em Florianópolis, Santa Catarina. Em relação à universidade, os sujeitos envolvidos são vinculados ao curso de Licenciatura em Educação do Campo - área de Ciências da Natureza e Matemática, sendo no momento de escrita do texto, 16 bolsistas de iniciação a docência, uma professora coordenadora da subárea

¹O artigo é resultado das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Santa Catarina, da sub-área Educação do Campo, com financiamento por meio de concessão de bolsas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Mestranda em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Professora de Ciências da Educação Básica na Rede Municipal de Florianópolis, samanthasilva@prof.pmf.sc.gov.br.

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina - SC, Estágio Pós-Doutoral em Educação, Universidade Federal da Bahia - BA, natacha.janata@ufsc.br.



Educação do Campo e três docentes subcoordenadoras. Na escola contamos com a participação de duas professoras supervisoras bolsistas, além do acompanhamento da equipe gestora, bem como de todo o coletivo de professores, funcionários e, por fim, as crianças e adolescentes que a frequentam.

Concebemos a formação docente a partir da perspectiva da Epistemologia da Práxis, conforme Curado da Silva (2019), tendo como premissa que a unidade teoria-prática é pilar num projeto de formação de professores que coloque em seu horizonte a superação do sócio-metabolismo do capital, conforme trata Mészáros (2017). Nessa concepção coloca-se a necessária negação da cisão entre trabalho manual e intelectual, tipicamente capitalista, rumo ao trabalho ontológico, criativo, como nos traz Frigotto (2003), em que o processo e o produto do seu fazer, da atividade, leve a formação do ser em sua essência/existência.

Junto à unidade teoria-prática, outros pilares são essenciais na perspectiva crítico-emancipatória. Uma sólida formação teórica e interdisciplinar, que se volte ao trabalho docente coletivo e também interdisciplinar, bem como ao compromisso com as lutas sociais e a gestão democrática, são alguns dos aspectos que a Associação Nacional pela Formação de Professores (ANFOPE) vem desenvolvendo e aprofundando desde os anos 1980 na busca pela garantia de uma Base Comum Nacional na formação de professores (Anfope, 2021). Cabe destacar que a atual Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica, aprovada pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019 define uma proposta vinculada ao empresariamento da educação, desconsiderando e se opondo às críticas e proposições construídas pela ANFOPE, além de mais de 30 instituições da área educacional, entre elas o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), para citar algumas. (Taffarel, 2019).

Posicionando-se a partir dos pilares da formação de professores assumida pela ANFOPE, o subprojeto Educação do Campo do PIBID UFSC tem como objetivo contribuir para a formação docente na Licenciatura em Educação do Campo, assumindo os seguintes desafios:

- 1) Fortalecimento do trabalho coletivo e multidisciplinar por meio da formação por área de conhecimento, com especificidade na área de Ciências da Natureza e Matemática;

- 2) Possibilidade de articulação entre a formação acadêmica e a experiência escolar desde o início do curso de formação, por meio da estratégia curricular da Pedagogia da Alternância;
- 3) Propiciar a vivência na realidade escolar do campo buscando a relação teoria e prática com vistas à expansão dos níveis de escolarização e permanência qualificada dos sujeitos do campo em diferentes contextos;
- 4) Vivenciar ações de acesso à educação e ao conhecimento em uma relação respeitosa com os saberes e os fazeres dos sujeitos que vivem nos diversos territórios catarinenses;
- 5) Fortalecimento das escolas do campo ou escolas que recebem os sujeitos do campo, possibilitando que as especificidades desses sujeitos sejam consideradas no processo de ensino e de aprendizagem escolar (Carcaioli *et al*, 2023, s/p).

Importante ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo compreende a necessária e imbricada relação campo e cidade, uma vez que um não se estrutura sem o outro. Embora na história brasileira tal perspectiva tenha sido negada e as políticas de desenvolvimento tenham colocado o campo como um local de atraso, em detrimento a um modelo urbanocentrado (Leite, 1999), os movimentos sociais populares ao se organizarem coletivamente em torno da Educação do Campo, passam a lutar por acesso a direitos até então negados e a se opor criticamente a este entendimento. Em sua trajetória reafirmam e aprofundam a concepção de que não se trata de dicotomia ou de antagonismo, posto que, segundo Stédile (2005), na história da questão agrária brasileira a industrialização caminha combinada, ainda que de forma desigual, com o desenvolvimento da agricultura. Francisco de Oliveira (2003) denomina essa condição brasileira como um desenvolvimento desigual e combinado, em que o processo de industrialização capitalista concilia o crescimento industrial com o agrícola, sem oposição.

Assim, a Licenciatura em Educação do Campo da UFSC traz a perspectiva de cumprir a função social da universidade também na busca pela compreensão da interligação entre campo e cidade. Dessa forma é que além de turmas interiorizadas no estado catarinense, também são ofertadas e realizadas turmas no campus Trindade, em Florianópolis. Estudantes dessas turmas desenvolvem as ações do PIBID na Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias.

Conforme informações que constam no Projeto Político Pedagógico da instituição, a Escola Básica Municipal (EBM) Albertina Madalena Dias está situada no bairro Vargem Grande, na região norte de Florianópolis. Com vestígios da colonização açoriana e visando a subsistência das famílias, a principal atividade praticada pelos moradores do bairro era a agricultura, algo que ainda é perceptível, embora em menor escala. Desde a sua inauguração em 1957, a escola passou por diversas transformações, buscando atender às demandas da

comunidade escolar. Além disso, o perfil da população do bairro sofreu alterações ao longo dos anos, principalmente devido ao intenso fluxo migratório em Florianópolis, especialmente durante a temporada de verão. Atualmente, a escola atende em média 700 estudantes nas duas etapas da Educação Básica, porém esse número é crescente e o espaço não atende mais a demanda de estudantes do bairro e de locais próximos (Florianópolis, 2022).

Por mais que o contexto onde se insere a EBM Albertina Madalena Dias possua vestígios de um passado rural, ela não é classificada como escola do campo. No entanto, suas bases teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem, inspiradas, entre outros pensadores, por Paulo Freire, relacionam-se com as visões pedagógicas da Educação do Campo. A essência está no desenvolvimento com formação humana dos estudantes, socializando os conhecimentos produzidos pela humanidade, respeitando individualidades e diversidades, buscando a emancipação ao introduzir perspectivas transformadoras em relação ao ensino tradicional. Inspirada por esses pressupostos é que se inicia a relação PIBID/Educação do Campo com a escola.

METODOLOGIA: OS CAMINHOS CONSTRUÍDOS COLETIVAMENTE NA RELAÇÃO EBM ALBERTINA MADALENA DIAS E A UFSC

Em novembro de 2022, foram selecionados, por meio de edital do PIBID/Educação do Campo, oito bolsistas de iniciação à docência para atuar na EBM Albertina Madalena Dias, tendo sido acrescido mais oito a partir de junho de 2023, com a ampliação do projeto na escola. No total são 16 bolsistas de diferentes fases do curso de Licenciatura em Educação do Campo, atuando na escola em diferentes momentos e projetos. O grupo de bolsistas é supervisionado por uma professora de Ciências do Ensino Fundamental nos Anos Finais e com a expansão do projeto, também conta com a supervisão de uma professora de Matemática do mesmo segmento. A coordenação é feita por quatro professoras do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. A conclusão está programada para abril de 2024.

Desde o início do projeto até o presente momento diversas atividades foram realizadas, que vão desde entrevistas com a comunidade escolar até a implementação de uma composteira na escola. Para uma melhor compreensão do contexto geral dessas atividades,

dividimos as ações em três partes que se complementam: Iniciação à docência na escola; Formação e planejamento coletivo; Participação em eventos.

Iniciação à docência na escola

Os primeiros encontros tiveram como objetivo familiarizar o grupo de estudantes⁴ da licenciatura com o ambiente da comunidade escolar. Sendo assim, nessa fase inicial, esses sujeitos vivenciaram o dia a dia da escola, adaptando-se aos espaços e às diversas ações realizadas, acompanharam momentos em sala de aula, participaram de reuniões pedagógicas e procederam à leitura do Projeto Político Pedagógico da escola. Ainda no ano de 2022, o grupo participou de uma reunião de acolhimento com a equipe gestora da escola, que contava com a presença da direção, supervisão, orientação e demais profissionais, na qual foram apresentados os projetos e as parcerias da escola.

Com o objetivo de conhecer e reconhecer os espaços e sujeitos escolares em sua amplitude, o grupo buscou realizar um inventário da realidade da escola, um diagnóstico que tem como objetivo proporcionar um maior conhecimento sobre o ambiente, a história e a realidade da comunidade escolar, uma imersão no contexto ao qual esses sujeitos estão inseridos (Sachs, 2019). Conforme Farias, Finatto e Leite (2022), o termo “Inventário da Realidade” tem sua origem a partir do acúmulo do trabalho educativo nas escolas do campo vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Constitui-se como uma possibilidade teórico-metodológica para caracterização e sistematização de aspectos materiais e/ou imateriais de uma realidade. Sendo assim, “sua construção exige um trabalho coletivo, permanente, portanto, acaba se transformando em um processo de formação dos sujeitos que nele se envolvem e de fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade” (Ribeiro *et al*, 2022, p. 11).

À vista disso, no início do ano letivo foram realizadas diversas entrevistas com a comunidade escolar, entre eles, profissionais da escola, tais como coordenação, orientação e direção, grêmios estudantis, demais funcionários, além de profissionais do posto de saúde do bairro, para posterior análises dos dados levantados.

⁴ Cabe destacar que há entre o grupo pessoas que se identificam como não-binárias, por isso optamos pela expressão “grupo de estudantes”, buscando nos aproximar de uma comunicação não-binária. Entretanto, chamamos a atenção para a necessidade da norma padrão da língua portuguesa absorver o gênero neutro, criando novas formas de expressão, que torna possível comunicar-se exercendo alteridade.

Pontuamos que a rede municipal de ensino de Florianópolis passou por um período de greve dos servidores, sendo que os profissionais da EBM Albertina Madalena Dias aderiram, tendo duração de 31/05 a 15/06 de 2023. Neste momento, não houve participação direta dos Pibidianos/as na escola; no entanto, o grupo foi convidado a participar, juntamente com os professores, das atividades de greve, como assembleias e atos, com o objetivo de visualizar a organização da categoria profissional. Essa prática está relacionada a um dos principais objetivos do programa na escola, que é inserir os bolsistas em situações de aprendizagem diversas, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Posto isso, evidenciamos também a participação do grupo de estudantes em eventos extracurriculares da escola, como a Festa da Família, saídas de estudo, entre outros. Reiteramos ainda que o acompanhamento voluntário no período da greve se constitui como um ação que se fundamenta em um dos pilares da formação docente na perspectiva crítico-emancipatória: o compromisso com as lutas sociais.

Uma das principais atividades realizadas por parte do grupo na escola foi a construção e a implementação de uma composteira. Considerando que os princípios da Educação do Campo articulam-se aos princípios de uma sociedade que coloca na vida o centro do processo de interação com a natureza para a produção da existência, propôs-se à comunidade escolar a separação e a compostagem dos resíduos orgânicos gerados na cozinha e no refeitório. Dessa forma, estabeleceu-se uma parceria com a equipe de educação ambiental da Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP), em que foi realizada uma oficina sobre compostagem em caixa d'água. Com as composteiras instaladas, os estudantes da turma integral do contra turno matutino e vespertino da escola iniciaram o processo, juntamente com os bolsistas, de separação do resíduo, alimentação e manutenção das composteiras.

Por fim, no momento da escrita deste texto, o grupo está se dedicando na construção e realização de diversas oficinas articuladas pelo eixo temático “Cuidando da escola”. Estas oficinas tomam como ponto de partida a compreensão de que a escola é mais do que um prédio, é sobretudo, os sujeitos que a constroem cotidianamente. Têm como objetivo a socialização e produção em diferentes áreas do conhecimento, a partir da contribuição de princípios e práticas da Educação do Campo, com a realização de experiências que vão além do contexto da sala de aula, articulando-se ao trabalho pedagógico de forma ampla. Por ora se apresentam como possibilidades, algumas ainda a serem postas em prática, as seguintes oficinas: 1- De onde vem a nossa comida: problematizando a alimentação baseada em produtos processados e industrializados; 2 - Arte Sustentável: produzindo tintas naturais a

partir de alimentos; 3 - Jardins escolares: revitalização do parque e áreas abertas da escola; 4 - Biblioteca para todos: reorganização do espaço e incentivo à leitura; 5 - Ritmo e poesia: música, Rap e expressão poética como ferramentas para a criatividade e a comunicação; 6- Pré - IFSC: contribuindo para o processo seletivo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Formação e planejamento coletivo

Um dos pilares que consideramos essenciais na formação de professores e que está imbricado aos princípios da Educação do Campo é o trabalho coletivo. Tendo em vista a importância de vivenciar esse pilar desde a iniciação à docência, o grupo se reúne quinzenalmente com as supervisoras da escola para planejamento coletivo das atividades e semanalmente com as coordenadoras e subcoordenadoras para organização, reflexões e planejamento dessas atividades. Durante esses encontros, o grupo pode discutir estratégias pedagógicas, avaliar coletivamente o andamento das ações e identificar oportunidades de melhorias. Segundo Moryama *et al.* (2013), uma prática comum em projetos educacionais, e também do PIBID, é o planejamento coletivo das atividades, esse formato de planejamento das aulas e dos encontros possibilita a criação e elaboração de práticas diversificadas para os estudantes, levando também em consideração, seus saberes, suas vivências e seus gostos.

Além disso, o coletivo participou de formações oferecidas pelas professoras/orientadoras do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Essas formações abordaram temas como a função social da escola, com discussão e estudo do “Inventário da Realidade” (Farias, Finatto e Leite, 2022) desenvolvido na comunidade escolar, bem como o papel da Educação do Campo e a importância do trabalho coletivo, incluindo a realização de uma mística⁵ na abertura de um evento organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC). Esses encontros proporcionaram a troca de saberes através de discussões, promovendo uma abordagem mais qualificada e aprofundada sobre a função social da escola. Dessa forma, o grupo teve a oportunidade de

⁵ A mística é uma prática que remete às origens da Educação do Campo ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, para o qual a mística constitui uma simbologia, expressando-se por meio da “poesia, do teatro, da expressão corporal, de palavras de ordem, da música, do canto [...]”. (MST, 1999). Conforme pesquisa de Baldotto e Morila (2020, p. 257), na “Educação do Campo, a Mística esteve presente nos diversos momentos, alimentando o sentimento de pertença das comunidades camponesas na discussão e construção do projeto de educação. Nesse contexto, existe um movimento dentro das escolas do campo pesquisadas, onde a Mística é compreendida enquanto elemento pedagógico importantíssimo na produção e ressignificação do conhecimento”.

aprofundar sua compreensão sobre o papel da Educação do Campo e a importância do trabalho coletivo na promoção de uma educação pública e gratuita de qualidade.

Participação em eventos

A participação em eventos na área de educação desempenha um papel crucial na formação inicial e no desenvolvimento e aprimoramento da prática educacional. Esses encontros oferecem um espaço para o compartilhamento de ideias, troca de experiências, socialização e produção de conhecimentos. Além disso, possibilitam que estudantes, educadores e profissionais da educação acompanhem a produção acadêmica-científica da área (Campello, 2000). Nesse sentido, o grupo participou de alguns eventos voltados para a educação, a Educação do Campo e o PIBID .

No encerramento do ano letivo de 2022, o grupo inicial de bolsistas esteve presente no Seminário de Socialização das Experiências da EBM Albertina Madalena Dias, no qual foram apresentadas sínteses das atividades realizadas pelos profissionais da escola e dos projetos em desenvolvimento na instituição. Além disso, participaram com a realização da mística de abertura do evento. Esse encontro possibilitou ao grupo conhecerem de forma mais ampla as ações realizadas pela comunidade escolar, as potencialidades dos projetos desenvolvidos, bem como as dificuldades e os desafios postos na consolidação de uma proposta pedagógica crítica.

Em julho de 2023 o grupo participou do IV Seminário Internacional de Educação do Campo das Águas e das Florestas e II Seminário por uma Educação do Campo da Região Sul (SIFEDOC), realizado em Cascavel/PR, com apresentações de comunicações e pôster, socializando experiências já realizadas no PIBID. Além disso, pelo trabalho coletivo, contribuiu na organização do evento, com preparação da mística de abertura de um dos dias.

Em um âmbito mais local, o grupo participou do Seminário Institucional PIBID-UFSC-2023, em 02 de setembro deste ano, evento que reuniu bolsistas do PIBID de diversos cursos de licenciatura da UFSC. Por fim, houve a participação de algumas estudantes pibidianas na Marcha Mundial das Margaridas, que ocorreu nos dias 15 e 16 de agosto, em Brasília. Essa experiência proporcionou a oportunidade de ampliar horizontes, conhecer outras realidades e estabelecer conexões com movimentos sociais populares e ativistas engajadas na defesa dos direitos das mulheres, da justiça social e da superação do capital.



RESULTADOS E DISCUSSÃO: A IMPORTÂNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS E ATUAIS EDUCADORES/AS

No que diz respeito aos aprendizados, destaca-se a significativa relação entre a universidade e a escola, que desempenha um papel fundamental na qualificação de professores para o compromisso com uma escola pública e gratuita de qualidade, socialmente referenciada, que engloba desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Acerca desse aspecto, Chauí (2003) chama a atenção para os necessários investimentos que o Estado precisa garantir a fim de promover qualidade substantiva. Compreendemos que o investimento promovido pelo PIBID, ainda que longe do ideal, alcança minimamente uma busca pela integração universidade e sociedade, com os pilares do ensino, pesquisa e extensão, voltando-se aos interesses e necessidades da maioria da população, pertencentes à classe trabalhadora.

Outro elemento que se coloca são as possibilidades de aprendizagens que a inserção no ambiente escolar, desde o início da formação docente, permite. O cotidiano, com prédio, muros, paredes; sujeitos de diferentes idades, com diversas demandas e funções na escola; as relações que se estabelecem, de afetividade, conflitos, discórdias, conquistas; colocar-se em perspectiva, vendo-se como futuros/as professores/as. Todos esses aspectos tornam a unidade teoria-prática mais do que uma categoria pedagógica, conferem vida à mesma.

É fundamental ressaltar a crescente importância das questões raciais e de diversidade de gênero, que têm ganhado cada vez mais relevância e urgência, demandando uma reestruturação dos espaços escolares e universitários. Nesse contexto, surge a necessidade de ampliar a formação inicial e continuada dos educadores, a fim de abordar de maneira adequada essas temáticas complexas e necessárias. Isso indica a importância de retomar leituras e estudos de autores clássicos no pensamento educacional brasileiro, mas também de incorporar as contribuições de pensadores negros/as, indígenas e outros grupos historicamente marginalizados, reforçando assim o princípio de uma base teórica sólida, conectada com o compromisso ético-político de superação das relações desumanizadoras.

Além disso, o ensino de Ciências necessita ser curricularmente repensado de maneira significativa, voltando-se a questionamentos e reflexões sobre o papel dos estudantes na



sociedade, como um sujeito pertencente e transformador do meio, articulando-se com a vida e o contexto em que os estudantes estão inseridos. Ao invés de focar apenas na memorização de fatos, há que se promover uma aprendizagem participativa e com sentido, incentivando a exploração, experimentação e a construção do conhecimento pelos próprios estudantes. Sendo assim, um referencial de Ensino de Ciências crítico busca desenvolver a autonomia nos estudantes, abranger uma variedade de perspectivas de mundo, questionar a ideia de neutralidade na ciência, superar abordagens reducionistas e salvacionistas, como o modelo tecnocrático e o determinismo tecnológico e se posicionar contra a intolerância e a discriminação. Por fim, coloca como horizonte ainda a democracia, a ética e o estímulo à curiosidade, no sentido de uma formação que possibilite estudantes a compreenderem as questões que se colocam no mundo, assumindo um posicionamento crítico, visando a transformação social (Lorenzetti, 2000; Rosa *et. al.*, 2019). Compreendemos que o acompanhamento a algumas aulas de Ciências na escola, em momentos do PIBID, tem suscitado tais reflexões ao grupo de bolsistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos retomando a autora referenciada no início do texto, ao afirmar que,

a função social do trabalho docente é ensinar, ou seja, proporcionar ao aluno a apropriação do conhecimento já produzido pela humanidade, incluindo as condições intelectuais para produzir novos conhecimentos e nova direção para a humanidade. Isso requer uma mediação que não é um dom artístico, nem uma técnica, mas um saber profissional legitimado por conhecimentos conceituais e por uma visão historicizada desses conhecimentos, de si mesmo, da sociedade, de seus alunos e de sua profissão (Curado e Silva, 2019, p. 31).

A formação para a docência perpassa a compreensão essencial do significado dessa ação e seus impactos sociais. A escola é mais que grades e muros; ela é, de forma literal, as pessoas que a compõem e que carregam consigo suas vivências e complexidades. Cada estudante, professor, funcionário e membro da comunidade escolar traz consigo uma bagagem única de experiências, culturas, histórias de vida e identidades. Por outro lado, quando tratamos da escola pública, não é demais reafirmar que essa diversidade humana é marcada pela unidade da classe a que pertencem.

A relação entre a escola pública e a universidade, por meio da realização do PIBID-Educação do Campo da UFSC na EBM Albertina Madalena Dias, ao mesmo tempo

em que explicita problemas e contradições das políticas educacionais, com dificuldades de compatibilizar, por exemplo, o calendário escolar com o início e finalização das ações do programa, também demonstra as potencialidades dos vínculos entre as instituições públicas de ensino, em seus diferentes níveis, ao colocar-se como horizonte a construção de um país e de uma sociedade justa, igualitária e emancipada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo fomento às bolsas de pesquisa através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a EBM Albertina Madalena Dias e a coordenação do PIBID/UFSC/Educampo.

REFERÊNCIAS

ANFOPE. Documento final do XX Encontro Nacional da ANFOPE. 15 a 21 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2021/04/20%E2%81%B0-ENANFOPE-%E2%80%93-Documento-Final-2021.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2023.

BALDOTTO, O. L. G.; MORILA, A. P. A Mística no contexto do movimento da Educação do Campo. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, Dossiê n.4, Vol. 3, dez. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÒN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000.

CARCAIOLI, G. F. *et al.* **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID – UFSC. Subprojeto Educação do Campo**. Florianópolis, UFSC, 2023.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. n. 24, set-dez, 2003.

CURADO DA SILVA, K. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. **Perspectiva**. n. 36(1), 330–350. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p330>

FARIAS, M. I.; FINATTO, R. A.; LEITE, V. J. (Orgs.). **Inventário da realidade e cartografia social: possibilidades metodológicas nas escolas do campo**. Guarapuava: Apprehendere, 2022.

FLORIANÓPOLIS, Projeto Político Pedagógico - EBM Albertina Madalena Dias, 2022.

FRIGOTTO, G. Educação e crise do capitalismo real. 5.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LORENZETTI, L. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

MÉSZARÓS, I. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.

MORYAMA, N.; MENEGHELLO, M.; MELLO, S. Aprendizagem da Docência no PIBID-Biologia. **Alexandria**: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 6, n. 3, p. 191-210, nov. 2013,

MST. Como fazemos a escola de educação fundamental. **Caderno de Educação nº 9**. São Paulo: MST, 1999.

RIBEIRO, A. Inventário da realidade: orientações e práticas pedagógicas. In: FARIAS, M. I.; FINATTO, R. A.; LEITE, V. J. (Orgs.). Inventário da realidade e cartografia social: possibilidades metodológicas nas escolas do campo. Guarapuava: Apprehendere, 2022.

ROSA, S. E; STRIEDER, R. B. Perspectivas para a Constituição de uma Cultura de Participação em Temas Sociais de Ciência-Tecnologia. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, 2021.

SACHS. L. Potencialidades do inventário da realidade para escola do campo em áreas de reforma agrária. **Hipátia – Revista Brasileira de História, Educação e Matemática**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 38-47, jul. 2019.

TAFFAREL, C. Base nacional comum para formação de professores da educação básica (BNC-Formação): ocultar, silenciar, inverter para o capital dominar. ANFOPE, 24/11/2019. Disponível em:
<<https://www.anfope.org.br/base-nacional-comum-para-formacao-de-professores-da-educacao-basica-bnc-formacao-ocultar-silenciar-inverter-para-o-capital-dominar/>> Acesso em: 30 set. 2023.